

Impacto físico e mental em profissionais de enfermagem frente à Covid-19

A saúde do profissional de saúde deve ser também uma problemática enfrentada pela sociedade tanto pela perspectiva acadêmica quanto pela perspectiva social. Com a incidência da pandemia houve um aumento nos casos de pacientes infectados e em decorrência de não haver tratamento adequado, ou se quer vacina, os enfermeiros da linha de frente do Covid-19 se isolaram de sua família e de certa forma passam a morar nos hospitais para prestar atendimento à demanda. Discutir o impacto da pandemia do covid-19 na saúde mental dos enfermeiros atuantes na linha de frente do covid-19 e o desenvolvimento de ansiedade, depressão e stress no trabalho. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, as bases de dados utilizadas são: NCBI/PubMed (National Center for Biotechnology Information), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e Lilacs - Bireme (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Para delimitação dos conteúdos foram utilizados critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em português e inglês, publicados no período de 2020 a 2021 com acesso gratuito e que tratem sobre o tema. A sobrecarga no sistema de saúde ocasionou um índice altíssimo de desenvolvimento de ansiedade e depressão, sobretudo nos enfermeiros, pois, com a incidência de mortes em série, a falta de EPI's – equipamentos de proteção e segurança adequados, a luta pela vida do paciente passou única e exclusivamente a ser fruto do esforço deste profissional, além da necessidade de distanciamento social de seu núcleo familiar. A pandemia ocasionou um caos no sistema de saúde, mas, também deixara marcas nos enfermeiros sobreviventes, pois, houve o aumento de doenças como ansiedade, depressão e stress em todos os estudos analisados. Assim, é importante priorizar as medidas de segurança e a atual campanha de vacinação de modo que se evite um novo colapso na saúde, e ainda, direcionar os enfermeiros e demais profissionais de saúde acompanhamento psicológico para promoção da saúde mental.

Palavras-chave: Sofrimento mental; Stress no Trabalho; Ansiedade; Depressão; Covid-19.

Physical and mental impact on nursing professionals facing Covid-19

The health of the health professional must also be a problem faced by society from both an academic and a social perspective. With the incidence of the pandemic, there was an increase in the cases of infected patients and as a result of not having adequate treatment, or even a vaccine, the Covid-19 front-line nurses isolated themselves from their families and somehow started to live in the hospitals to meet demand. To discuss the impact of the covid-19 pandemic on the mental health of nurses working on the frontline of covid-19 and the development of anxiety, depression and stress at work. This is an integrative literature review, the databases used are: NCBI/PubMed (National Center for Biotechnology Information), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Academic Google and Lilacs - Bireme (Latin American Literature and the Caribbean in Health Sciences). To delimit the contents, inclusion criteria were used: articles available in full, in Portuguese and English, published in the period from 2020 to 2021 with free access and dealing with the topic. The overload in the health system caused a very high rate of development of anxiety and depression, especially in nurses, because, with the incidence of serial deaths, the lack of PPE - adequate protection and safety equipment, the fight for The patient's life became solely and exclusively the result of this professional's effort, in addition to the need for social distance from his family nucleus. The pandemic caused chaos in the health system, but it also left marks on the surviving nurses, as there was an increase in diseases such as anxiety, depression and stress in all analyzed studies. Thus, it is important to prioritize safety measures and the current vaccination campaign in order to avoid a new health collapse, and also to provide nurses and other health professionals with psychological follow-up to promote mental health.

Keywords: Mental suffering; Stress at work; Anxiety; Depression; Covid-19.

Topic: **Enfermagem Geral**

Received: **21/10/2021**

Approved: **22/01/2022**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Crisley Ramyellen Botelho de Sousa 
Faculdade Integrada Carajás, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1741669030867327>
<http://orcid.org/0000-0002-3597-2219>
crisleybott@gmail.com

Mackissine Brito Ribeiro 
Faculdade Integrada Carajás, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3789012760177268>
<http://orcid.org/0000-0002-8392-5927>
mackissinebritoribeiro@hotmail.com

Patrícia Maria Lima Silva de Sousa 
Faculdade Integrada Carajás, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4439558324447026>
<http://orcid.org/0000-0002-2985-5163>
patriciasousa50anos@gmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2236-9600.2022.001.0016

Referencing this:

SOUSA, C. R. B.; RIBEIRO, M. B.; SOUSA, P. M. L. S.. Impacto físico e mental em profissionais de enfermagem frente à Covid-19. **Scire Salutis**, v.12, n.1, p.139-147, 2022. DOI:

<http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.001.0016>

INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos dois anos houve um sobrecarga no sistema de saúde em decorrência da pandemia *Severe Acute respiratory Syndrome Coronavirus 2* ou ainda conhecida como pandemia do Covid-19, os pacientes passam pelas fases da doença de incubação, fase sintomática e a terceira fase sintomática respiratória grave, e por não existir no início da pandemia conhecimento científico sobre a doença houve uma propagação a nível mundial e todos os sistemas de saúde foram sobrecarregados com pacientes em estados graves, de modo que se concluiu pelas características das principais vítimas que os organismos mais prejudicados eram aqueles com comorbidades e velhice (ARAGÃO et al., 2020).

Dentro desse cenário de caos, destaca-se a equipe de enfermagem que ao atuar na linha de frente, busca ainda que sem EPIs – equipamento de proteção e segurança adequados e suficientes, auxiliar os pacientes em uma luta diária pela vida. Porém, a quantidade de óbitos por dia ultrapassou a rotina de óbitos antes da pandemia, tornando o ambiente de trabalho do enfermeiro um local altamente estressante e propício para o desenvolvimento de doenças correlacionadas à saúde mental dos enfermeiros e demais profissionais de saúde (BEZERRA et al., 2020).

O exercício profissional da enfermagem em unidades de atendimento ao Covid-19 e unidades de urgência emergência exige do enfermeiro uma atuação técnica, científica e emocional. Ainda que estes estejam sob estresse físico e psicológico, há uma necessidade de atuação ética e responsável, o que se torna difícil quando a equipe de saúde desenvolve doenças de cunho mental como: stress, depressão e ansiedade. Vivenciando constantemente a morte e o estresse no ambiente, os pacientes que se encontram no estágio de alta transmissibilidade precisam de cuidados contínuos em termos de procedimentos técnicos, conseqüentemente há necessidade de paramentar-se de maneira rígidas e descarte adequado dos EPIs de acordo com as recomendações científicas (BARROS et al., 2020).

Assim, a escolha deste tema surge da necessidade compreender os impactos do cotidiano profissional do enfermeiro em sua própria saúde, destacando ainda as principais doenças desenvolvidas nesse meio e o impacto da pandemia em todo o processo. Através desta revisão integrativa de literatura, apresentam-se os impactos físicos e mentais em profissionais de enfermagem frente à Covid-19, desta forma, o objetivo deste trabalho é discutir o impacto da pandemia do covid-19 na saúde física e mental dos enfermeiros atuantes na linha de frente do covid-19 e o desenvolvimento de ansiedade, depressão e stress no trabalho.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para fundamentar o presente estudo utilizou-se o método de revisão integrativa bibliográfica de modo a apresentar os trabalhos pertinentes aos impactos físicos e mentais em profissionais de enfermagem frente à Covid-19. Para validação da bibliografia utilizada as pesquisas foram realizadas nas seguintes bases de dados eletrônicas: NCBI/PubMed (National Center for Biotechnology Information), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Lilacs – Bireme (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde),

com os seguintes descritores: 'Sofrimento mental'; 'Stress no trabalho', 'Ansiedade'; 'Depressão', 'covid-19' e seus respectivos correspondentes em inglês.

A partir desse conjunto de palavras-chave e para a busca dos artigos, através dos filtros das próprias bases de dados, estabeleceram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em português e inglês, no período de 2020 a 2021 com acesso gratuito e que tivessem afinidade com a temática. Estabeleceu-se ainda, os tipos de estudos aceitos revisão bibliográfica, sistemática, integrativa, relato de experiência, estudo transversal e foram excluídos os manuscritos repetidos ou duplicados fora do período definido para o estudo e sem adequação aos objetivos da pesquisa.

RESULTADOS

Identificaram-se no total 32 publicações, após aplicação dos critérios de inclusão, foram excluídas 135 estudos identificados por meio de pesquisas em outras fontes de dados, permanecendo 24 estudos, sendo estes: 05 no PubMed, 5 na SciELO, 20 no Google Acadêmico (G.A), e 2 publicações na Lilacs. Os resultados apresentados acima foram dispostos no Fluxograma 1.



Fluxograma 1: Fluxograma das etapas de inclusão e exclusão dos artigos.

Após a análise dos artigos foram selecionados 8 estudos produções para integrar este artigo de revisão. A Tabela 1 apresenta os textos escolhidos e sua distribuição por autoria, ano de publicação, título, revista e base de dados dos estudos selecionados.

Tabela 1: Estudos selecionados segundo autoria, ano de publicação, título, revista e base de dados dos estudos selecionados.

Autor/Ano	Título	Revista	Base de dados			
			PubMed	SciELO	G.A.	Lilacs
ARAGÃO et al. (2020)	Impactos na saúde mental dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19	Revista Científica Digital			01	
BEZERRA et al. (2020)	O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa	Revista Enfermagem Atual in Derme		01		
BARROS et al. (2020)	Impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem	Revista Journal of Development		01		
DAL'BOSCO et al. (2020)	A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional	Revista Brasileira de Enfermagem			01	

TOESCHER et al. (2020)	Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid-19: recursos de apoio.	Revista Escola Anna Nery			01	
MIRANDA et al. (2020)	Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a covid-19	Revista Cogitare Enfermagem		01		
SOUZA et al. (2021)	Impacto na saúde dos profissionais de enfermagem na linha de frente da pandemia de covid-19	Brazilian Journal of Health Review			01	
SANTOS et al. (2021)	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19	Revista da Escola Anna Nery			01	

DISCUSSÃO

Surgimento da Covid-19

Os primeiros indícios da pandemia são datados inicialmente, em 31 de dezembro de 2019, momento em que a Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu a notícia de que uma doença inexplicada havia sido propagada entre trabalhadores e participantes de um mercado de frutos do mar em Wuhan, província de Hubei, na China. Neste primeiro caso o paciente apresentava sintomas respiratórios semelhantes a outras doenças, no entanto, durante a investigação, foi confirmado que havia um vírus que nunca foi detectado por humanos, e por não ser classificada entre as doenças reconhecidas a Organização Mundial da Saúde chamou-o de coronavírus, SARS-CoV-2 (SANTOS et al., 2021).

Até que se chegasse ao Brasil, passaram-se apenas dois meses, pois os primeiros casos datados no país foram encontrados na cidade de São Paulo em Fevereiro de 2020, após a identificação dos primeiros casos houve uma propagação em todo o país de forma célere, de modo que em poucos meses todo o país estava contaminado, os postos de saúde sobrecarregados e os sistemas de saúde tanto público quanto privado estavam no limite necessitando de mais profissionais e espaços para atendimento (SOUZA et al., 2021).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), 'a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade'. Um avanço inovador em 1946 foi criticado por ser comparado a algo inatingível. Se incluídos os aspectos físico, mental e social, é impossível alcançar a felicidade completa e as limitações humanas da existência.

Os profissionais de saúde no Brasil enfrentam inúmeros desafios relacionados ao manuseio e manutenção da saúde mental em seu trabalho diário, mesmo antes da pandemia. As crises e outros problemas de saúde mental podem ser agravados. No ambiente hospitalar, a enfermagem exige compreensão técnico-científica, percepção, destreza e controle emocional no cuidado ao paciente, sendo esse tipo de ajuda que coloca os profissionais em risco e desgaste físico e mental (MIRANDA et al., 2020).

Assim, com o surgimento da pandemia houve uma sobrecarga ao trabalho realizado pelos profissionais de saúde, sobretudo dos enfermeiros que deviam buscar ferramentas de auxílio técnica e psicológica para realização do atendimento dos pacientes, desta forma é importante compreender como é o trabalho do enfermeiro que atua na linha de frente.

Trabalho dos enfermeiros na linha de frente e o impacto na saúde mental

Durante pandemias, é comum que os profissionais de saúde trabalhem longas horas, sem descanso e sob extremo estresse, o que pode causar fadiga e exaustão. As condições de trabalho durante a Covid-19 são agravadas pelo grande número de pessoas infectadas pelo vírus, causando estresse físico e psicológico nos enfermeiros. Durante os plantões da Covid-19, são necessários acordos específicos e adequados, devendo-se atentar para os acordos exigidos, levando em consideração a necessidade de economia de equipamentos de proteção individual (EPI) e as barreiras entre a realização do atendimento ao paciente e as funções fisiológicas, devido ao PPE vestir e despir (TOESCHER et al., 2020).

O aumento da procura pelos serviços de saúde, aliado à perda de controle sobre o evento, leva a um sentimento de vulnerabilidade, que está relacionado ao medo e tem grande impacto nas funções psicológicas e cognitivas dos profissionais. Durante o plantão, o uso correto dos equipamentos de proteção individual é o ponto de partida para o trabalho. Como o equipamento de proteção individual é a única barreira existente para evitar a exposição ao coronavírus, existe uma necessidade real de manutenção desses EPIs, e pela falta destes ocasiona ainda mais estresse e medo da prática do profissional de enfermagem que atua durante a pandemia (DAL'BOSCO et al., 2020).

No Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a principal preocupação dos profissionais de enfermagem é a utilização dos EPIs, treinando no protocolo determinado pelo Ministério da Saúde, garantindo que os profissionais estejam preparados para o uso dos EPIs, e que tenham boas condições emocionais para prestar assistência de qualidade e cuidar de sua própria saúde mental. Portanto, o COFEN disponibiliza um canal de atendimento 24 horas todos os dias da semana para que os profissionais de enfermagem possam buscar ajuda emocional no contexto da pandemia Covid-19 (BARROS et al., 2020).

A principal característica da profissão de enfermagem é passar a maior parte do tempo ao lado do paciente, excelentes funções que também os tornam a 'linha de frente' no combate ao novo coronavírus. Principalmente entre as enfermeiras que cuidam desses pacientes infectados com a doença, é muito provável que apresentem alto grau de estresse e estresse pós-traumático. Esses efeitos prejudicam diretamente a capacidade de tomar decisões rápidas e interagir com os pacientes (ARAGÃO et al., 2020).

A falta de comunicação, apoio e treinamento para esses profissionais aumentam ainda mais o risco de adoecimento mental, visto que, com o surgimento da pandemia, o foco é a doença, e os transtornos mentais por ela causados geralmente não são percebidos. Porém, com o COVID-19, mais atenção à saúde mental tornou-se evidente, principalmente devido à carga de trabalho enfrentada pelos profissionais de enfermagem (MIRANDA et al., 2020).

Pesquisadores da China realizaram um estudo com 1.257 profissionais (39% dos médicos e 61% dos enfermeiros) que prestaram atendimento direto a pacientes em 34 hospitais durante a pandemia de COVID-19. A porcentagem de profissionais de saúde afetados é de 50% expressando sintomas depressivos, 45% expressando ansiedade, 34% expressando insônia e 72% expressando angústia. Dentre os profissionais envolvidos no estudo, a maioria são enfermeiras e mulheres que prestam cuidados de enfermagem

diretamente aos pacientes infectados (ARAGÃO et al., 2020).

Além disso, existem sintomas específicos da categoria dos profissionais de saúde, como a estigmatização dos mesmos. Isso decorre do sentimento de medo das pessoas. Embora as pessoas aplaudam por elas, elas têm medo de entrar em contato com profissionais que estão preocupados em contrair a doença. Isso indica falta de apoio e comunicação com os profissionais de saúde, referindo-se ao contato físico reduzido, esses fatores também levam à causa raiz dos problemas psicológicos (MIRANDA et al., 2020).

Durante o tratamento problemático do covid-19, o desgaste da profissão de enfermagem pode levar à síndrome de Burnout. Esses sintomas são comuns entre profissionais que enfrentam altas taxas de mortalidade e aqueles que se sentem inadequados durante o processo de enfermagem (BARROS et al., 2020).

Portanto, a perda de energia física, cognitiva e emocional, bem como a dificuldade em tomar decisões ao lidar com a intervenção da situação, emoções negativas e baixo desempenho no trabalho são características de que a saúde mental do profissional de saúde está sendo diretamente afetada.

Ansiedade, estresse e depressão no enfermeiro que atua na linha de frente do Covid-19

Observou-se que profissionais que atuam em serviços privados e públicos, em ambientes que não oferecem à profissional estrutura adequada de atendimento são os principais profissionais a desenvolverem doenças de cunho mental, como ansiedade, depressão, estresse e síndrome de Burnout. Embora o hábito de conversar com amigos e familiares tenha se mostrado um fator na redução da prevalência de sintomas de ansiedade e depressão para profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid-19 (DAL'BOSCO et al., 2020).

Outro estudo realizado com enfermeiros chineses demonstrou que quase metade das enfermeiras entrevistadas relatou sintomas de depressão, ansiedade e insônia. Observou-se também que maior renda familiar e prática de exercícios físicos são fatores protetores para os sintomas depressivos, pois, a prática de exercícios físicos e a manutenção de um mínimo possível de contato social com a família e amigos auxiliam para diminuição dos sintomas depressivos (ARAGÃO et al., 2020).

Os profissionais de enfermagem são mais suscetíveis ao sofrimento mental, sendo a depressão uma das três doenças que mais os afetam. Isso não se deve apenas à natureza de suas atividades, mas está diretamente relacionado ao sofrimento físico e mental das pessoas às quais prestam serviços, mas também às condições de trabalho e à falta de reconhecimento profissional. Outro impacto da atual pandemia é a adoção do distanciamento social, que tem levado a mudanças na forma como as pessoas se relacionam (BEZERRA et al., 2020).

Tendo em vista a natureza social dos indivíduos com necessidades de interação, e essa interação é a base para a construção pessoal, o desenvolvimento, a aprendizagem, o ensino e a conexão, a alienação é um fator negativo na reorganização psicológica. Produzirá incerteza, preocupação, pânico, ansiedade, medo da solidão, etc., o que causará dor mental (ARAGUÃO et al., 2020).

Outro aspecto relevante, é sobre a estrutura do trabalho e sua capacidade de interferir no surgimento de sofrimento mental, relacionado a ambientes insalubres, condições instáveis, conflitos

internos, demandas dos pares, falta de autonomia profissional, desenvolvimento inseguro de suas atividades, sobrecarga de trabalho e necessidades de saúde atual. Em muitos casos, os profissionais realizam atividades em situações de risco, falta de estrutura física, falta de recursos materiais, sobrecarga de funções, sobrecarga de trabalho e falta de capacitação profissional (BEZERRA et al., 2020).

Portanto, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) tem atuado para verificar as condições de trabalho, principalmente no que se refere à falta de EPIs, e apontou que a escassez de profissionais por afastamento pode levar ao colapso do sistema único de saúde. Na saúde mental, está intimamente relacionado com a saúde mental nacional. A comissão de cuidados de saúde tem cooperado para promover a prestação de serviços virtuais dirigidos a profissionais de enfermagem que trabalham na linha da frente da luta contra o COVID-19 e estão disponíveis de forma intermitente através a plataforma (BARROS et al., 2020).

No entanto, essa situação não se limita aos profissionais de enfermagem. Em pesquisa realizada com médicos, observou-se que o apoio logístico é um fator relacionado à saúde mental dos profissionais que atuam na linha de frente do combate à pandemia. Para o autor, a sobrecarga de trabalho associada a um ambiente de trabalho instável, assim como a insegurança e a escassez de PLE, aumentará a percepção de risco. Como resultado, os temores de infecção e exposição dos membros da família aumentaram, refletindo a existência de emoções negativas, como desespero e culpa, e falta de motivação para trabalhar (BEZERRA et al., 2020).

Segundo dados do Ministério da Saúde, até 8 de julho de 2020, os profissionais de saúde brasileiros notificaram 786.417 casos suspeitos e 173.400 casos confirmados, sendo os técnicos e auxiliares de enfermagem (34,4%) e enfermeiros os mais acometidos (14,8%). Técnicos e auxiliares de enfermagem também registraram casos graves com necessidade de internação (35,6%) e maior proporção de óbitos por SARS-CoV-2.21 (42,0%). Tendo em vista a alta taxa de transmissão e mortalidade de COVID-19 nele (DAL'BOSCO et al., 2020).

Em relação aos fatores familiares, outro estudo observou que morar com os pais ou irmãos é um fator que leva aos sintomas depressivos. Uma hipótese dessa descoberta é que morar com pessoas mais velhas na família aumentará as preocupações das pessoas de que sua exposição à doença no trabalho possa espalhar a doença. A idade é um importante fator de risco para óbito por COVID-19, fato que pode gerar preocupações quanto à proteção e incentivo aos profissionais com idosos em suas residências a tomar medidas de distanciamento social (DAL'BOSCO et al., 2020).

A prevalência de sintomas depressivos entre profissionais que não residem com a família pode ser comprovada pelo apoio familiar como um importante ponto de apoio emocional para os profissionais que atuam na linha de frente. Pois, o hábito de conversar com a família e amigos é um fator protetor para ansiedade severa e sintomas depressivos (TOESCHER et al., 2020).

A vida familiar é um fator de proteção, mas as complicações nessa relação são fatores ocupacionais que causam sintomas depressivos e afetam os vínculos familiares, seja pelo cansaço e excesso de trabalho que dificultam a interação e o diálogo, perda familiar, falta de apoio familiar, ou mesmo pela falta dessa conexão, esses fatores contribuem para o aparecimento de depressão e o risco de suicídio (SANTOS et al.,

2021).

Além disso, a prática de atividade física e mental reduz a prevalência de sintomas graves de ansiedade em 54%, e a prática de atividade física reduziu a prevalência de sintomas graves de depressão entre os profissionais de enfermagem em 36%. Portanto, recomenda-se a adoção de hábitos saudáveis, com foco na prevenção e auxiliando nas atividades de saúde física e mental, levando em consideração os benefícios de tais intervenções e as evidências científicas de que não há efeitos negativos (SOUZA et al., 2021).

Portanto, a atividade física, o diálogo, morar em local diverso da família, manutenção de um mínimo de contato social configura-se como fator de proteção para o desenvolvimento de doenças mentais correlacionadas ao impacto da pandemia.

CONCLUSÕES

Entende-se que a enfermagem vivencia um momento único ocasionado pela pandemia Covid-19, devido à sobrecarga de trabalho, à natureza especial da alta disseminação do vírus e à manipulação de equipamentos de proteção específicos. Uma experiência de vida por meio de redes públicas e privadas no país e no mundo. A enfermagem é considerada um elo da cadeia multiprofissional da saúde e ao combater o Covid-19 é necessário estudar os aspectos que tratam sobre o atendimento à vida humana, e também à saúde do trabalhador e à segurança do paciente.

Considerando o tempo para trabalhadores e instituições se remodelarem e reaprenderem em circunstâncias desafiadoras, a existência e o posicionamento de comitês e associações de classe são cruciais. De modo que se reduza a ocorrência de sintomas mentais negativos e o aparecimento de doenças como ansiedade, depressão e stress, uma das principais formas de diminuição desse impacto é possibilitar aos enfermeiros um acesso ao apoio psicológico levando em consideração o alto índice de óbitos e a mudança na rotina de vida desses profissionais.

Na saúde é importante compreender a relevância de um trabalho coletivo, principalmente quando esse trabalho busca a saúde do paciente, no mesmo sentido, esforços devem ser direcionados para a manutenção da saúde de enfermeiros e demais profissionais que atuam na linha de frente. Assim, os estudos apresentados demonstram como a saúde mental do enfermeiro é atingida em forma de direta e isso implica no ambiente e exercício profissional, devendo assim a classe da profissão e os órgãos públicos buscarem alternativas que auxiliem esses enfermeiros.

Desta forma, foi possível compreender que a pandemia é um marco histórico mundial tanto pela quantidade de vítimas em óbito, quanto pelas vítimas vivas, sejam aquelas com sequelas sejam os profissionais de saúde que também são considerados vítimas em decorrência das sequelas emocionais e da responsabilidade a eles aplicada para manutenção da vida. Este trabalho não visa esgotar a temática, assim recomenda-se que outros estudos sejam realizados sobre os impactos físicos e mentais em profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente ao Covid-19.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J. A.; SOUZA, L. R. D.; VIEIRA, B. H.; REIS, F. P.. Impactos na saúde mental dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. COVID-19: o trabalho dos profissionais da saúde em tempos de pandemia. **Revista Científica Digital**, Guarujá, v.4, n.4, p.132-143, 2020. DOI: <http://doi.org/10.37885/210303550>

BARROS, A. B.; SILVA, V. R.; GOMES, K. E. A.; MONTE, E. C.; MOURA, M. E. R. B.; ALVES, S. M.; LIRA, P. F.; LUZ, D. C. R. P.. Impactos da pandemia da covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. **Revista Journal of Development**, v.6, n.10, p.81175-81185, 2020. DOI: <http://doi.org/10.34117/bidv6n10-514>

BEZERRA, G. D.; SENA, A. S. R.; BRAGA, S. T.; SANTOS, M. E. N.; CORREIRA, L. F. R.; CLEMENTINO, K. M. F.; CARNEIRO, Y. V. A.; PINHEIRO, W. R.. O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, v.93, n.23, p.193-212, 2020. DOI: <http://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.93-n.0-art.758>

DAL'BOSCO, E. B.; FLORIANO, L. S. M.; SKUPIEN, S. V.; ARCARO, G.; MARTINS, A. R.; ANSELMO, A. C. C.. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.73, n.2, p.45-66, 2020. DOI: <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>

MIRANDA, F. M. D.; SANTANA, L. L.; PIZZOLATO, A. C.; SARQUIS, L. M. M.. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a covid-19. **Revista Cogitare Enfermagem**, v.25, n.4, p.44-56, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>

TOESCHER, A. M. R.; TOMASCHEWISK-BARLEM, J. G.; BARLEM, E. L. D.; CASTANHEIRA, J. S.; TOESCHER, R. L.. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Revista da Escola Anna Nery**, v.24, n.3, p.134-145, 2020. DOI: <http://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0276>

SANTOS, K. M. R.; GALVÃO, M. H. R.; GOMES, S. M.; SOUZA, T. A.; MEDEIROS, A. A.; BARBOSA, I. R.. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Revista da Escola Anna Nery**, v.25, n.4, p.110-122, 2021. DOI: <http://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>

SOUZA, I. M. J.; OLIVEIRA, L. G. R.; CAVALVANTE, K. O.; FERNANDES, D. C. A.; BARBOSA, E. S.; FRANÇA, A. H. F.; CHAVES, M. J. C.; GRANGEIRO, R. F. O.. Impacto na saúde dos profissionais de enfermagem na linha de frente da pandemia de covid-19. **Revista Brazilian Journal of Health Review**, v.4, n.2, p.6631-6639, 2021. DOI: <http://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-214>

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561157143596825051137/>